

Ser Esperança!

LUSOFONIAS

PÁSCOA, DEPOIS DA PAIXÃO E MORTE...

Tony Neves



Vivi a última Páscoa em Moçambique. Os últimos e trágicos acontecimentos, provocados pelo ciclone Idai, sobretudo na Beira, têm-me feito sofrer muito. Celebrei nas periferias desta cidade o Domingo de Ramos e a Quinta-Feira Santa. Um ano depois, a intempérie não poupou esta pobre gente. O P. Albert Wulfu, missionário espiritual na Beira, partilhou o drama que se viveu na região nos dias 14 e 15 de março... e que se continua a viver. Ninguém se lembra de nada parecido na história do país. Pessoas morreram, muitíssimas estão desalojadas e com fome.

Escreveu: 'Foi uma noite barulhenta, tensa e longa. O vento começou por volta das 9 horas de quinta-feira, 14 de março. Quando o vento aumentou, pelas 19 horas, já estava tudo na escuridão e sem meios de comunicação. As pessoas cujas casas começaram a desabar correram para um local seguro, algumas das quais com ferimentos. À meia-noite, o tempo acalmou, mas por pouco tempo. Ouviam-se os gritos daqueles que pensavam que era o fim. Pela uma hora da manhã, o vento atingiu o máximo, com velocidade de 220 km/h, de acordo com os meteorologistas. Neste ponto, casas foram abaladas, árvores caíram e vidros quebraram, as telhas voaram e edifícios ruíram. Na minha vida, foi a primeira vez que tive uma catástrofe natural de tal magnitude, e foi de fato desastrosa'.

Dias depois, o P. Tchindemba, Responsável máximo dos Espiritanos em Moçambique, a

residir em Nampula, conseguiu chegar à Beira com apoio financeiro. E escreveu: 'Os colegas padres estão vivos e passam horas a fio a identificar e alistar as pessoas que precisam urgentemente de assistência. Eles levaram-me a um centro de acolhimento de pessoas

afetadas pelo ciclone que fica na Escola Primária de Inhamizua, perto da nossa casa. Aqui tive a oportunidade de ver as pessoas que ficaram sem tecto e sem pão, completamente entregues ao cuidado das ONGs e de algumas pessoas singulares que trazem alguma coisa para ajudar os mais necessitados'.

E completou: 'Percorrendo a cidade e o bairro onde se encontra a nossa Paróquia, vi casas completamente arrasadas pelo ciclone... árvores caídas, postes de electricidade no chão, movimento de pessoas a apanhar metades de chapas de zinco para cobrir as suas casas, paredes caídas. No bairro onde está a nossa Paróquia vi ainda situações tristes e dramáticas de gente que precisa com urgência de alimentos e de um lugar digno para reclinar a cabeça. A nossa Igreja Paroquial não foi poupada. Muitas chapas que cobriam a Igreja foram levadas pela fúria do ciclone'.

Mas...a esta paixão e morte estão a abrir-se caminhos de Páscoa. A onda de solidariedade está a ultrapassar todas as expectativas e a esperança está a ganhar, outra vez, os corações das populações arrasadas por esta catástrofe natural. Sim, quando os corações se abrem e as pessoas se sentem irmãs, a partilha acontece e o futuro volta a desenhar-se com esperança e vida.

É assim a Páscoa de Cristo. Assim tem de ser a nossa Páscoa!

Feliz Páscoa!

n.º 489

21 abril

2019

DOMINGO DE PÁSCOA

Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha do Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Palvareira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascoteles
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

CRISTO NOSSA PÁSCOA

Os quatro evangelistas ao falarem do Mistério pascal de Jesus – Paixão, Morte e Ressurreição – revelam uma intenção bem manifesta: apresentar factos concretos de toda a envolvência da Misericórdia divina pela Nova e Eterna Aliança com os homens.

A morte de Jesus foi confirmada pela ação do soldado que lhe atravessou o lado com uma lança, donde jorrou sangue e água; José de Arimateia, homem rico, pediu a Pilatos o corpo de Jesus para lhe dar sepultura num túmulo novo, cavado na rocha, que havia preparado para si mesmo; depois de cumprir os rituais próprios da sua condição social, depositou-o no sepulcro tapando-o com uma grande pedra. Os inimigos de Jesus, especialmente os sumos sacerdotes e os anciãos, obtiveram de Pilatos a concessão de guardas para protegerem o sepulcro de quaisquer tentativas de roubo e até selaram a pedra. Porque Jesus desapareceu e porque o facto começava a ser notícia irreprimível, alguns dos grandes apressaram-se a dar conhecimento aos chefes, os quais imediatamente recorreram ao suborno dando muito dinheiro aos soldados para divulgarem uma contra-notícia (boato) de que os discípulos vieram de noite roubar o corpo de Jesus, enquanto eles dormiam. Jesus ressuscitou. Assim, tornou-se para os crentes fonte de todas as certezas. Compete a estês, a nós, viver na rota da Esperança que Jesus alimenta por tantos meios de graça que a Sua Misericórdia inventou, designadamente os sacramentos: esta realidade é transversal a toda a celebração do mistério pascal, desde a instituição da Eucaristia e do Sacerdócio em Quinta-Feira Santa, até ao domingo à tarde, pelo poder dado aos apóstolos de perdoar os pecados (confissão). Para os cristãos a Páscoa é isto: explosão de alegria porque Jesus ressuscitou e deixou a promessa da nossa própria ressurreição.

Ao vermos tantas expressões de festa e diversíssimas formas de evasão que nada têm a ver com a Páscoa autêntica, ficamos cheios de pena porque poderemos estar perante uma espécie de fraude: no contexto da cultura cristã, em que vivemos, à componente religiosa, traduzida em prática de vida, deverá ser dada toda a prioridade. O chavão da alienação com que muitas vezes são taxados os fiéis devotos assenta na posição contrária, infelizmente a que se vai exprimindo declaradamente: corridas desenfreadas a toda a espécie de diversões e prazeres não chegam sequer, a maior parte das vezes, para uma vivência lateral da Páscoa.

Procuremos, pois, com toda a alma, sentir a prece que a Igreja, na liturgia da Vigília Pascal, eleva ao Céu: "É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação proclamar com todo o fervor da alma e toda a nossa voz os louvores de Deus invisível, Pai onipotente, e do seu Filho Unigénito, Jesus Cristo, Nosso Senhor."

"Ele pagou por nós ao eterno Pai a dívida por Adão contraída e com seu Sangue precioso apagou a condenação do antigo pecado"... "Oh noite ditosa, em que o céu se une à terra, em que o homem se encontra com Deus".

Mons. José Maria

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

[ROMANOS 12, 12]

LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO de PÁSCODA da RESSURREIÇÃO do SENHOR

LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 10, 34a.37-43)

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d’Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n’Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

SALMO 117 | Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 5, 6b-8)

Irmãos: Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa, visto que sois pães ázimos. Cristo, o nosso cordeiro pascal, foi imolado. Celebremos a festa, não com fermento velho, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com os pães ázimos da pureza e da verdade.

SEQUÊNCIA

À Vítima pascal ofereçam os cristãos sacrifícios de louvor.

O Cordeiro resgatou as ovelhas: Cristo, o Inocente, reconciliou com o Pai os pecadores.

A morte e a vida travaram um admirável combate:

Depois de morto, vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria: Que viste no caminho?

Vi o sepulcro de Cristo vivo e a glória do Ressuscitado.

Vi as testemunhas dos Anjos, vi o sudário e a mortalha.

Ressuscitou Cristo, minha esperança: precederá os seus discípulos na Galileia.

Sabemos e acreditamos: Cristo ressuscitou dos mortos:

Ó Rei vitorioso, tende piedade de nós.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia! (1 Cor 5, 7b-8a)

Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado: celebremos a festa do Senhor.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 20, 1-9)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

PÁSCOA

A palavra «Páscoa» vem do hebraico *pesah*, que parece significar «coxear, saltar, passar por cima», talvez aludindo a algum «salto» ritual e festivo. Mas bem rápido passou a referir-se ao facto de que Javé «passou ao largo» pelas portas dos israelitas, no último castigo infligido aos egípcios, e, mais tarde, à passagem do Mar Vermelho, no trânsito da escravidão para a liberdade. A *Vulgata traduziu esta passagem por «*transitus Domini*». No aramaico, a palavra é *pas.ha*, que deu origem ao grego *pascha*. Outra interpretação colhida durante séculos foi a de «Páscoa-Paixão», de «padecer»; em grego, *paschein*.

A Páscoa, no NT, é uma categoria fundamental para entender a obra salvadora de Cristo e da Eucaristia. Como diz João (Jo 13,1), «antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai...»: portanto, agora é o êxodo, o salto, a passagem de Cristo para o Pai na sua hora crucial de morte e ressurreição, o que dá sentido novo e pleno à Páscoa judaica. Na morte e ressurreição, em que Cristo é o verdadeiro Cordeiro pascal, Ele ofereceu o sacrifício definitivo e conseguiu a Nova Aliança, a reconciliação de Deus com a humanidade, e deu origem ao novo povo da Igreja. S. Paulo dá a entender claramente que a Páscoa tem agora um sentido novo para os cristãos: Cristo nossa Páscoa foi quem se imolou (cf. 1Cor 5,7-8).

Assim como os Judeus, em cada ano, fazem o memorial da sua Páscoa-Êxodo, sobretudo na ceia pascal, também os cristãos recebem o encargo de celebrar – com um ritmo mais frequente – o memorial da Páscoa de Cristo, que é a Eucaristia. Fosse ou não fosse pascal – no seu sentido histórico judaico – a ceia de despedida de Jesus, o que é certo é que a comunidade cristã entendeu que Ele dava novo e definitivo sentido pascal à sua morte e, portanto, também à celebração da Eucaristia.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T

L-IN

CURSO DE PREPARAÇÃO
PARA MATRIMÓNIO CPM 2:

27 Abril a 12 Maio, Egas Moniz. Inscrições.
FESTA DE SANTA APOLÓNIA—SILVARES
22 Abril, 10h, Missa; 15h, Procissão.

www.diocese-braga.pt

GEN VERDE NO FÓRUM BRAGA A 27 DE ABRIL



O grupo internacional Gen Verde regressa este ano a Portugal, iniciando a sua tournée pelo país em Braga, a 27 de Abril, no Fórum Braga. 10 Euros, à venda na Escola Alberto Sampaio, no Colégio D. Diogo de Sousa, na Basílica dos Congregados e nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga.

www.agencia.ecclesia.pt/

PARIS: INCÊNDIO DE GRANDES PROPORÇÕES
ATINGE CATEDRAL DE NOTRE-DAME

Santa Sé manifesta «incredulidade e tristeza» e D. Manuel Clemente envia mensagem de solidariedade.

A Santa Sé reagiu em nota oficial, manifestando “incredulidade e tristeza” perante “a notícia do terrível incêndio que assolou a catedral de Notre-Dame, símbolo do Cristianismo, na França e no mundo”.